

DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

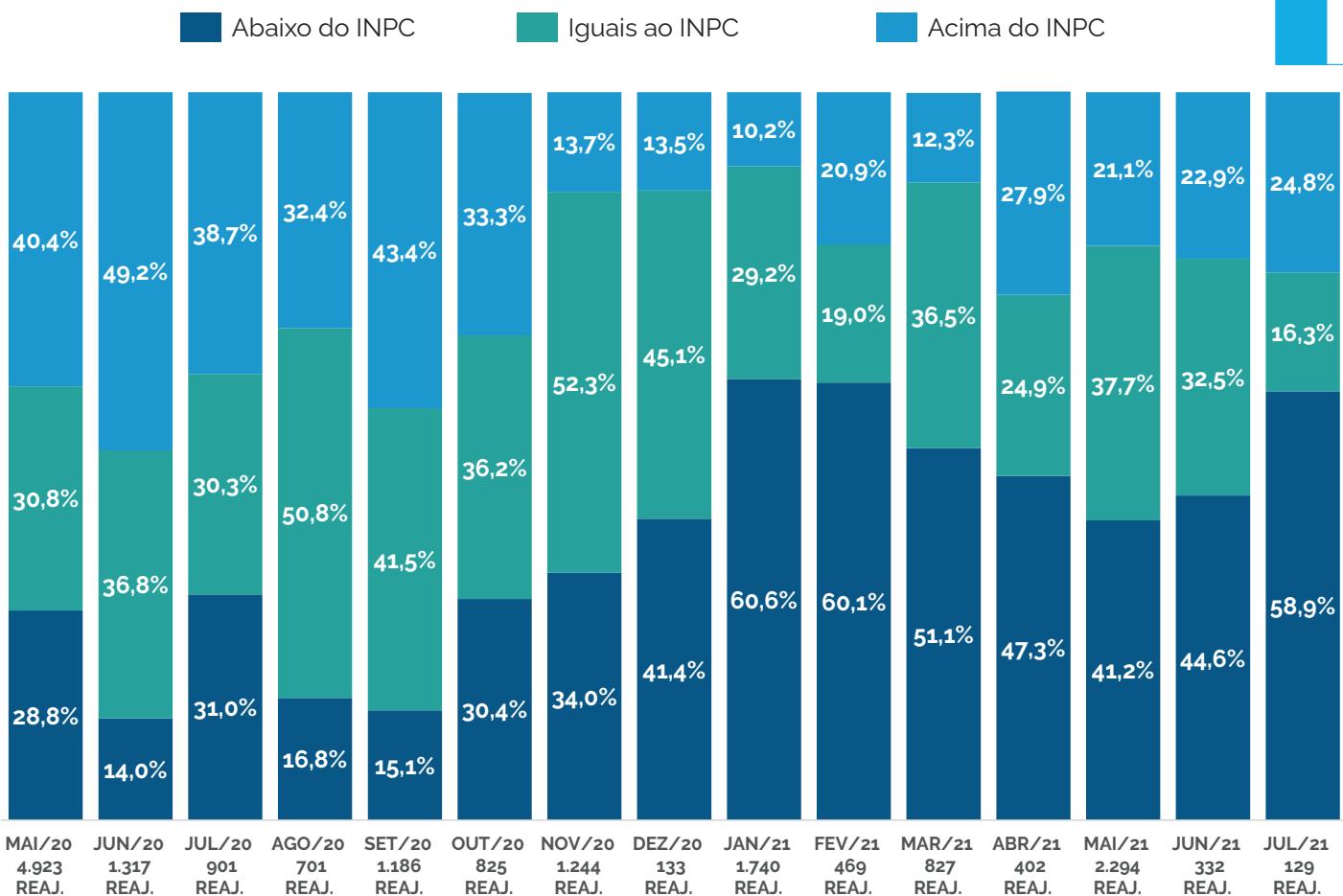
Número 11 - Agosto de 2021



Reajustes salariais julho de 2021

Cerca de 25% dos reajustes da data-base julho ficaram acima da variação da inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE). Reajustes em valores equivalentes a esse índice foram observados em cerca de 16% dos casos; e abaixo, em quase 59%.

Gráfico 1
Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, por data-base Brasil, últimas 15 datas-bases



Fonte: Ministério da Economia. Mediador. Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 31/07/2021

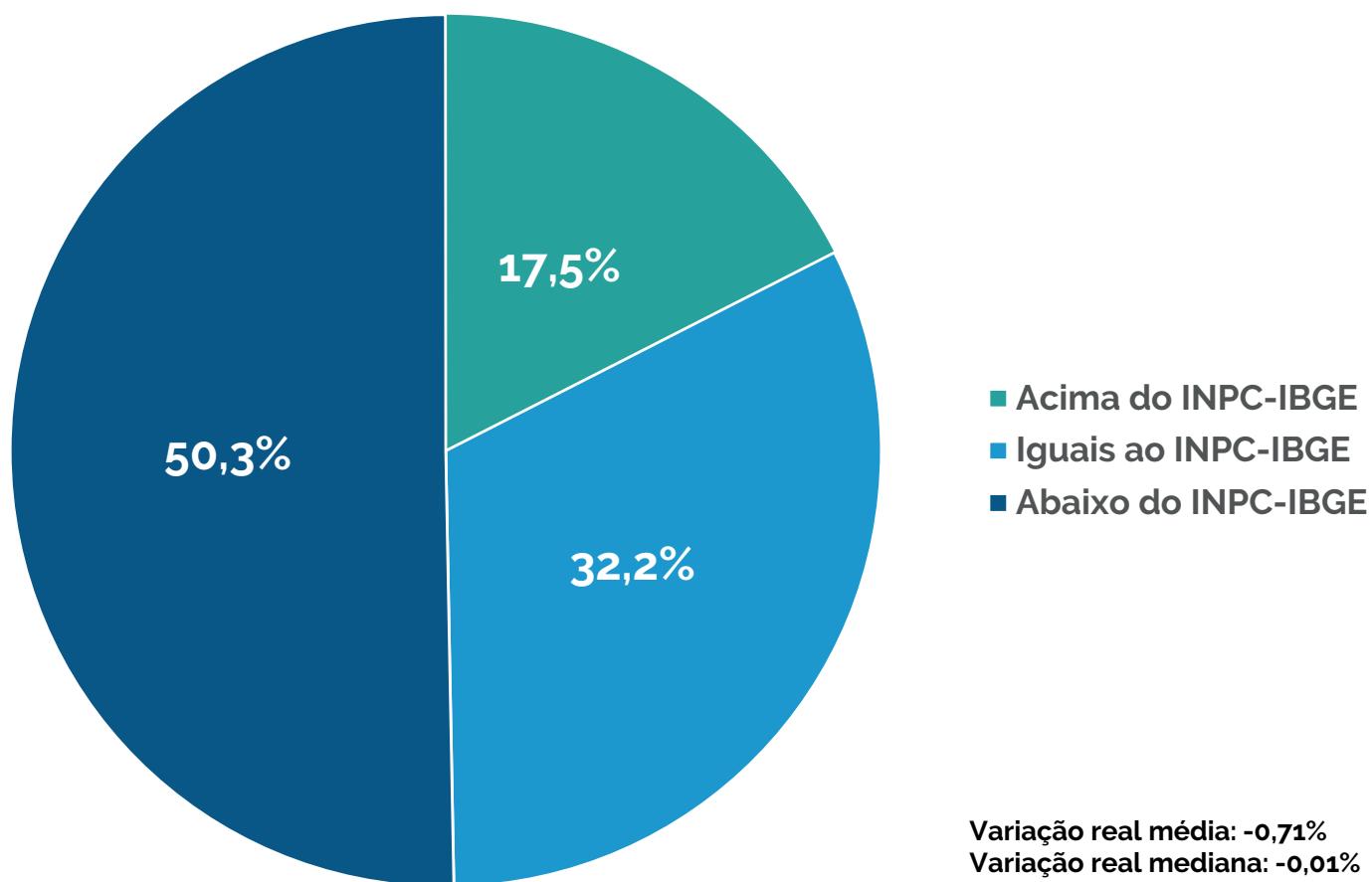
Resultados do ano

No acumulado de 2021, cerca de metade dos resultados analisados ficou abaixo da variação anual da inflação nas datas-bases. Reajustes iguais à inflação totalizam cerca de 1/3 do painel analisado; e correções acima do índice inflacionário representam cerca de 18%.

Atualmente, a variação real média em 2021 é de -0,71%.

Gráfico 2

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE
Brasil - Janeiro a julho de 2021



Fonte: Ministério da Economia. Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 31/07/2021

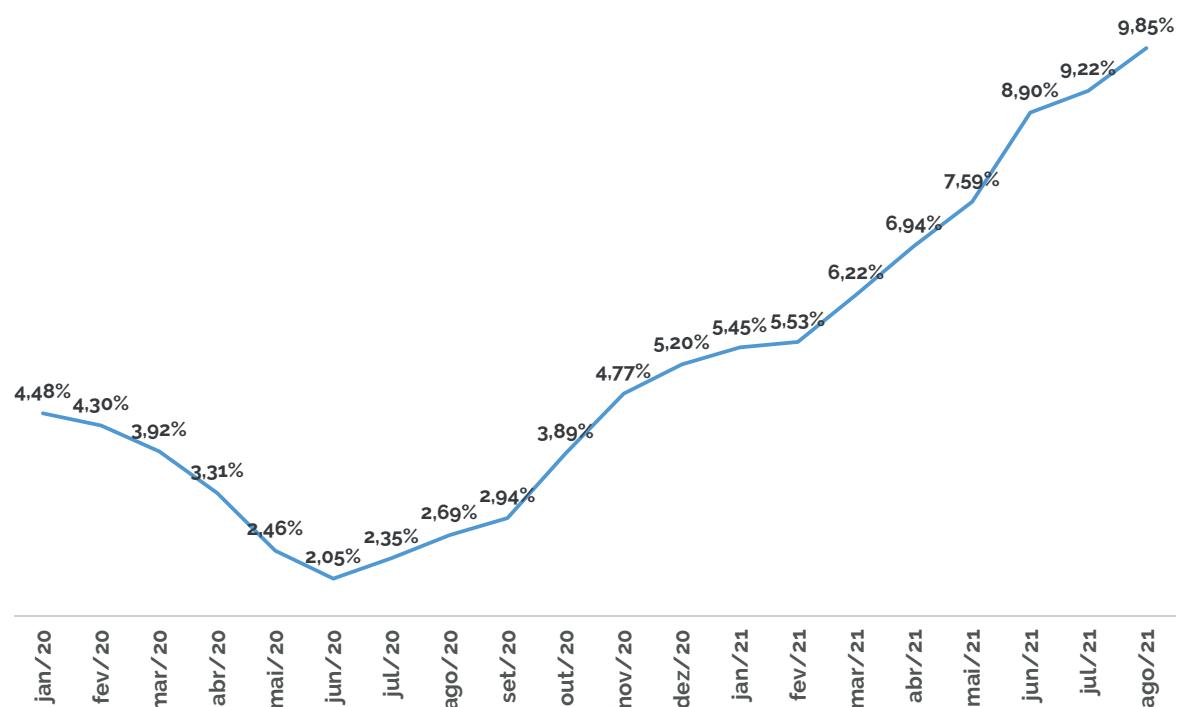
Variação do reajuste necessário por data-base

A inflação de julho, segundo o INPC-IBGE, atingiu a marca de 0,96%, a maior para o mês desde 2002. O resultado manteve a trajetória de elevação do valor do reajuste necessário nas datas-bases.

De acordo com o cálculo, as negociações com data-base em agosto precisam definir reajustes de 9,85% para conseguir recompor o poder de compra dos salários.

Gráfico 3

Valor do reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE
Brasil, janeiro de 2020 a julho de 2021



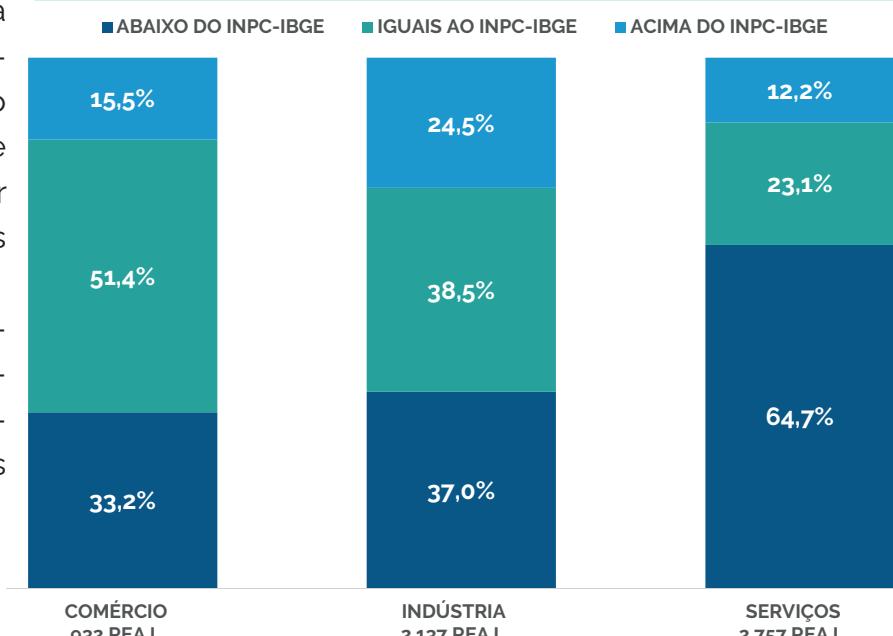
Fonte: IBGE
Elaboração:
DIEESE
Obs.: Considera-se reajuste necessário o percentual da inflação acumulado nos 12 meses imediatamente anteriores à data-base

Resultados por setor

Na comparação entre os setores analisados, a indústria tem a maior proporção de reajustes acima da inflação (24,5%). Já o comércio é o segmento com a maior incidência de resultados iguais ao INPC (51,4%).

Os serviços seguem com o pior desempenho nas negociações salariais analisadas em 2021.

Gráfico 3
Valor do reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE
Brasil, janeiro de 2020 a julho de 2021



Fonte:
Ministério da
Economia.
Mediador
Elaboração:
DIEESE
Obs.: Situa-
ção em
31/07/2021

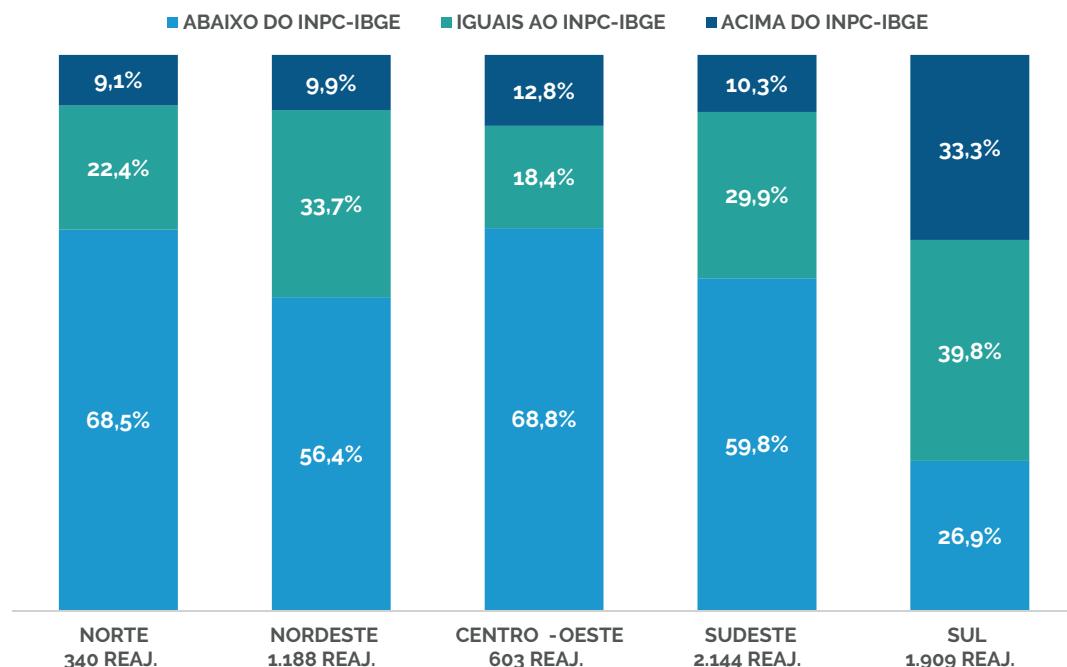
Reajustes salariais por região geográfica

A região Sul continua com o melhor desempenho nas negociações salariais de 2021. Aumentos reais foram observados em 1/3 das negociações; e reajustes iguais ao INPC, em quase 40% dos casos.

Por outro lado, Norte e Centro-Oeste apresentaram as maiores incidências de reajustes abaixo da inflação, na casa dos 69% do total de cada região.

Gráfico 5

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica - Brasil, janeiro a julho de 2021



Resultados por tipo de instrumento

Os acordos coletivos registram desempenho melhor nas negociações dos reajustes do que as convenções. Houve aumentos reais em cerca de 20% dos acordos, enquanto nas convenções, correções acima da inflação ocorreram em 12,6% dos casos.

Reajustes abaixo do INPC foram mais frequentes nas convenções, embora a diferença em relação aos acordos seja pouco expressiva.

Gráfico 6

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento - Brasil, janeiro a julho de 2021

Fonte:
Ministério da
Economia. Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em
31/07/2021

